

DIA 15
21:30



ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

Assista aqui ao
clipe oficial



FICHA TÉCNICA

Fundação

28/04/1928

Cores

Verde e Rosa

Presidente de Honra

Eli Gonçalves da Silva
(Chininha)

Presidente

Guanayra Firmino

Carnavalesco

Sidnei França

Direção de Carnaval

Dudu Azevedo

Intérprete

Dowglas Diniz

Mestre de Bateria

Taranta Neto e Rodrigo
Explosão

Rainha de Bateria

Evelyn Bastos

Mestre-Sala e

Porta-Bandeira

Matheus Olivério e
Cintya Santos

Comissão de Frente

Karina Dias e Lucas
Maciel

ENREDO

MESTRE SACACA DO ENCANTO TUCUJU - O GUARDIÃO DA AMAZÔNIA NEGRA

AUTORES:

Pedro Terra,
Tomaz Miranda,
Joãozinho
Gomes, Paulo
César Feital,
Herval Neto e
Igor Leal

INTÉRPRETE:

Dowglas Diniz

Finquei minha raiz
no extremo norte onde começa o meu país
as folhas secas me guiaram ao turé
pintada em verde-e-rosa, jenipapo e urucum
árvore-mulher, mangueira quase centenária
uma nação incorporada
herdeira quilombola, descendente palikur
regateando o amazonas no transe do caxixi
corre água, jorra a vida do oiapoque ao jari

Çai erê, babalaô, Mestre Sacaca
te invoco do meio do mundo pra dentro
da mata

Salve o curandeiro, doutor da floresta
preto velho, saravá
macera folha, casca e erva
engarrafa a cura, vem alumiar
defuma folha, casca e erva... Saravá

Negro na marcação do marabaixo
firma o corpo no compasso
com ladrões e ladainhas que ecoam dos
porões
ergo e consagro o meu manto
às bênçãos do espírito santo e são josé de
macapá

sou gira, batuque e dançadeira (areia)
a mão de couro do amassador
encantaria de benzedeira que a amazônia
negra eternizou

Vá, Benedita de Oliveira, mãe do Morro de
Mangueira
abençoe o jeito tucuju

A magia do meu tambor te
encantou no jequitibá chamei o povo
daqui, juntei o povo de lá
na estação primeira do Amapá



Eduardo Hollanda

A Manguera leva sua tradição e potência a Sapucaí num desfile centrado na sabedoria ancestral afro-indígena

LOUVAÇÃO AO DOUTOR DA FLORESTA

FRED SOARES

Especial para o Correio da Manhã

A Estação Primeira de Mangueira atravessa a Marquês de Sapucaí neste domingo de carnaval reafirmando sua identidade histórica e musical, com o enredo “Mestre Sacaca do Encanto Tucuju - O Guardião da Amazônia Negra”, que dialoga com memória, resistência e cultura popular. A verde e rosa aposta em uma narrativa que conecta passado e presente, sustentada por um projeto visual consistente e por um samba que rapidamente caiu no gosto da comunidade.

Desenvolvido pelo carnavalesco Sidney França, o enredo homenageia Raimundo dos Santos Souza, o Mestre Sacaca, figura emblemática do Amapá.

Curandeiro, pesquisador da medicina popular e profundo conhecedor das ervas e saberes tradicionais da Amazônia, Sacaca tornou-se referência cultural em Macapá ao unir ciência, religiosidade e tradição oral. Sua trajetória representa a resistência dos saberes afro-indígenas e a valorização da cultura amazônica negra, eixo central da proposta mangueirense para este carnaval. “O nosso desfile nasce da escuta da comunidade e da vontade de contar uma história que faça sentido hoje. A Mangueira tem compromisso com sua gente e com o país. É um enredo que emociona, mas também provoca”, afirmou o carnavalesco.

A presidente da escola também ressaltou o papel agregador da verde e rosa: “A Mangueira tem uma responsabilidade histórica. Somos uma escola que ajudou a construir a cultura do

samba e da música brasileira. Entramos na Avenida com respeito à nossa tradição e confiança no trabalho que foi realizado”, disse Guanayra Firmino.

Mas é impossível falar de Mangueira sem destacar sua bateria, conhecida por uma das marcações mais características do carnaval carioca. A batida mangueirense, marcada por uma cadência própria e por uma divisão rítmica que acentua o tempo de maneira singular, cria uma pulsação reconhecível desde os primeiros acordes. É um balanço que não atropela o samba, mas o sustenta com firmeza, valorizando o canto da comunidade e dando identidade sonora inconfundível ao desfile.

Falar de Mangueira é, inevitavelmente, falar da própria história do samba. A escola revelou e acolheu nomes fundamentais da música popular brasileira, como Cartola, Nelson Cavaquinho, Carlos Cachaca, Jamelão, Tatinho e tantos outros que ajudaram a moldar a identidade cultural do país. Essa herança artística não é apenas memória: ela se manifesta a cada desfile, a cada samba entoado na quadra e na Avenida.

Combinando tradição e contemporaneidade, a Mangueira aposta na força de sua comunidade, na consistência do projeto artístico e na potência de seu canto para buscar um desfile que converse com sua história e, ao mesmo tempo, projete novos capítulos para a verde e rosa.